



**SEMINÁRIO ARQUIVOS PESSOAIS E SOCIEDADE
08 A 10 DE ABRIL DE 2024
SUBMISSÃO DE PROPOSTA EM GRUPO DE TRABALHO**

[Pesquisas acadêmicas GT-1]

**ACESSO E PRESERVAÇÃO:
ARQUIVO PESSOAL NISE DA SILVEIRA**

Renata Linhares de Araújo¹

Palavras-chaves: Arquivo pessoal Nise da Silveira. Acesso. Preservação. História das Ciências e da Saúde. Políticas Públicas do Patrimônio cultural.

RESUMO

Este trabalho aborda o Arquivo Pessoal de Nise da Silveira, buscando contextualizar sua formação e as atuais políticas de preservação deste Patrimônio Cultural, pertencente à médica que representa um dos nomes importantes na História das Ciências e da Saúde no Brasil. Com base no tema das políticas de patrimônio cultural no contexto contemporâneo, pretendemos destacar sua relevância histórica e cultural, bem como as estratégias de preservação e a luta por sua valorização do seu Arquivo. A pesquisa divide-se em: demonstrar na introdução brevemente o percurso de Nise da Silveira e a importância de se preservar sua memória; refletir sobre alguns apontamentos relacionados às Políticas de Patrimônio Cultural. Por fim, abordar a formação do seu Arquivo e a sua inclusão no Programa Memória do Mundo da Unesco tendo como objetivo exemplificar a sua importância para pesquisas no campo do Patrimônio Cultural e para História das Ciências e da Saúde. Destacando assim, condições de acesso, preservação e logo difusão.

¹ Bacharel em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente Mestranda no Mestrado Profissional em Gestão e Preservação do Patrimônio Cultural e das Ciências e da Saúde (PPGPAT) COC/Fiocruz.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta parte de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre levantamento de dados referentes ao Arquivo Pessoal de Nise da Silveira, reconhecido pelo programa Memória do Mundo da Unesco, que contribui para a manutenção da sua preservação e acesso. Destacando o contexto de sua construção e políticas de preservação atuais desse Patrimônio Cultural, da médica que representa um dos nomes importantes na Psiquiatria internacional por sua luta por um tratamento psiquiátrico humanizado no Brasil.

Ao abordarmos brevemente o percurso de Nise da Silveira, destacamos a importância de se preservar sua memória. Nascida em Maceió, Alagoas, em 1905, Segundo Paula Barros Dias (2003, p. 50) em 1921, aos 16 anos, Nise iniciou seus estudos na Faculdade de Medicina da Bahia, sendo a única mulher entre 157 estudantes. Em 1926, formou-se e apresentou a tese intitulada "Ensaio sobre a criminalidade da mulher no Brasil". Em 1927, mudou-se para o Rio de Janeiro e concluiu sua especialização em psiquiatria em 1933, realizando um estágio em neurologia na clínica de Antônio Austregésilo Rodrigues de Lima, que trabalhava no Hospício Nacional de Alienados (HNA). Durante a presidência de Getúlio Vargas, foi presa acusada de compactuar com ideias comunistas.

O legado de Nise de Silveira forneceu a manutenção das instituições criadas por ela até os dias atuais. Como a Casa das Palmeiras e o Museu de Imagens do Inconsciente. Além disso, a psiquiatra ganhou destaque na psiquiatria internacional sendo um símbolo na luta antimanicomial no Brasil. Em 5 de julho de 2022, seu nome foi inserido no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, mesmo apesar da tentativa de veto do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro que atentou de diversas formas contra a cultura e os direitos humanos durante seu mandato. Diante disso, evidencia-se a relevância histórica e cultural da figura de Nise da Silveira, cujas suas documentações se tornam uma parte essencial do Patrimônio Cultural e das memórias coletivas que constituem a identidade do Brasil e da região latino-americana. Dessa forma, podemos notar assim, a importância de se preservar sua memória e de pesquisar sobre seu Arquivo Pessoal como veremos ao longo deste artigo.



METODOLOGIA

A metodologia se baseia em refletir sobre alguns apontamentos sobre a políticas de patrimônio cultural no contexto nacional e internacional. Além disso, busca-se apresentar dados sobre o Arquivo pessoal Nise da Silveira e seus meios de preservação e acesso. O arquivo pessoal da médica em 2014 foi nomeado no Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO, como parte do patrimônio documental brasileiro, e em 2015 no Registro Regional da América Latina e o Caribe. No ano de 2017, foi reconhecido o Programa Memória do Mundo. A Unesco analisa:

El Archivo Personal Nise da Silveira comprende un conjunto de aproximadamente ocho mil documentos textuales, iconográficos, bibliográficos e impresos, reunidos por la titular a lo largo de sus actividades profesionales y personales. los que forman un testimonio del nucleo de su vida y obra (UNESCO, 2020, p. 153).

O Programa Memória do Mundo faz parte de uma iniciativa da UNESCO, criada em 1992, tendo como objetivo preservar o patrimônio documental da humanidade na busca de torná-lo acessível a todos. Dessa forma, o programa visa reconhecer e proteger documentos de grande valor histórico, cultural e patrimonial, salvaguardando-os para as gerações presentes e futuras.

Nesse sentido, o reconhecimento da UNESCO, tem como objetivo auxiliar na importância da preservação desse patrimônio documental a nível mundial e torná-lo acessível a todos. Podemos analisar assim, na própria trajetória de formação e organização do Arquivo que apesar dele ser muito relevante para história da psiquiatria no Brasil a Unesco destacou sua relevância e difundiu esse acervo fornecendo investimentos de políticas públicas, ainda que poucas, para esse Patrimônio cultural das Ciências e da saúde no país.

No âmbito internacional, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) desempenha um papel relevante na promoção das políticas de patrimônio cultural através da Convenção do Patrimônio Mundial, que busca identificar, preservar e divulgar locais e bens culturais e naturais considerados



de excepcional valor para a humanidade, como o exemplo do Arquivo Pessoal de Nise da Silveira.

A UNESCO foi fundada em 1945, com o objetivo principal de promover a cooperação internacional nas áreas de educação, ciência, cultura e comunicação tendo seu papel voltado também na busca para construir a paz, erradicar a pobreza, fomentar o desenvolvimento sustentável e promover o diálogo intercultural. A organização trabalha em prol de proteger e preservar o patrimônio cultural e natural, promover a educação de qualidade, incentivar o desenvolvimento científico e tecnológico e apoiar a diversidade cultural e a liberdade de expressão.

Ao refletirmos sobre as Políticas de Patrimônio cultural no âmbito internacional, Maria Guedes retrata a questão de apenas após as duas Grandes Guerras que surgiu uma convenção voltada para proteção dos bens culturais de fato. A autora destaca que a criação da ONU e da (Unesco) em 1945, ampliaram-se os empenhos com objetivo de reunir o maior número de países para discutir as demandas do pós-guerra e para realizar uma nova Convenção em Haia. Dessa forma Guedes defende, que assim, surgem estudos para se pensar Políticas de proteção do Patrimônio cultural em tempos de guerra, mas também para tempos de paz(2018, p.22).

Nesse sentido, Catherine Fiankan, acrescenta ao debate ao também apontar que após a segunda guerra os países baixos propuseram à UNESCO um texto sobre a proteção de bens culturais em tempos de conflitos armados que foi aprovado em Haia em 1954. Sendo assim, salvaguarda e respeito são as palavras-chave da Convenção de Haia para a Proteção dos Bens Culturais em caso de Conflitos Armados (2017, p.8). Dessa forma, a Convenção de Haia de 1954, foi um tratado internacional elaborado pela UNESCO para proteger o patrimônio cultural durante conflitos armados. Visando evitar danos deliberados a locais culturais e históricos, promover a cooperação entre os países para a proteção do patrimônio e salvaguardar a memória e identidade cultural das nações.

Nesse contexto, ambas as autoras nos permite refletir pontos essenciais sobre políticas por meio desses dos seus apontamentos acerca dos Tratados e convenções que abordam os conflitos armados em âmbito internacional no período



entre 1899 e 1954, sendo o artigo da Catherine Fiankan mais envolvido nos os debates mais recentes como observamos a seguir:

Em 24 de março de 2017, o Conselho de Segurança da ONU aprovou unanimemente a Resolução 2347, relativa à proteção do patrimônio cultural. Essa foi uma vitória sem precedentes! Foi necessário quase um século e meio para a ideia amadurecer. Então, ao longo dos últimos anos, finalmente ocorreram progressos e, da mesma forma, nasceu uma consciência cada vez maior do papel que o patrimônio cultural pode desempenhar na promoção da segurança (2017, p.7).

Sendo assim, Maria Guedes aponta que os debates entre preservação e conservação do Patrimônio Cultural iam crescendo, ampliou-se também a concepção de bens culturais e de artigos de defesa com propostas de proteção e defesa desses bens (2018, p.25). Dessa forma, Maria Guedes e Catherine Fiankan, destacam o papel da ONU e Unesco e sua participação ativa para o encontro de debates entre a comunidade internacional.

No contexto Nacional, destacamos que em 1936, no período durante o governo de Getúlio Vargas, o escritor Mário de Andrade elaborou um projeto de lei, após o pedido do ministro da Educação Gustavo Capanema, na busca de se refletir o que diz respeito à produção artística e cultural brasileira, marcando assim, o começo dos debates sobre a preservação do patrimônio cultural e artístico no país (CANANI, p. 170 2005). Nesse período os intelectuais envolvidos no movimento modernista, deram início à discussão do patrimônio no Brasil. Os modernistas buscavam renovação e tentativa de afastamento do passado colonial.

Nesse aspecto, segundo Aline Canani nasceu uma maior preocupação no Brasil, com a preservação e de ser pensar uma herança cultural para gerações futuras. O projeto de Mário de Andrade, originou uma série de leis que foram se complementando. Por exemplo, o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), foi definido pelo decreto-lei no dia 25, de 30 de novembro de 1937. Esse decreto definiu o patrimônio como “conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua



vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”(2005, p. 170).

A autora destaca que o Brasil aderiu à Convenção do Patrimônio Mundial em 1977, onde inicialmente concentrou-se um olhar nos bens de interesse histórico, a lista brasileira foi sendo diversificada e demonstra que o país busca se esforçar para construir uma representação equilibrada e abrangente da sua notável diversidade cultural e natural. De acordo com Márcia Chuva (2011), é possível identificar lacunas e equívocos nas políticas públicas que abrangem o patrimônio cultural no Brasil, sendo necessário considerar a diversidade cultural e histórica do país. A autora defende que seria necessário problematizar a noção de patrimônio cultural e buscar entender sua trajetória histórica de forma mais abrangente, mediante uma análise crítica das diversas perspectivas presentes na atualidade.

Vanessa Macedo observa que o tema Patrimônio Cultural está ganhando cada vez mais encorajamento nas pesquisas conduzidas por profissionais de diversas áreas, como antropólogos, sociólogos, historiadores, arquitetos e outros especialistas. Isso permitiu que o patrimônio cultural estabelecesse-se como uma temática interdisciplinar (2008, p.238).

Nesse sentido, analisamos que a interdisciplinaridade no estudo do patrimônio cultural abre caminhos para uma maior valorização de nossa história e identidade coletiva, oferecendo espaço para a conscientização sobre a importância de preservar e compartilhar essa riqueza cultural com as gerações presentes e futuras tanto no âmbito nacional quanto internacional.

Ao longo de sua vida Nise da Silveira, formou uma biblioteca e se preocupou com as pessoas dariam seguimento aos seus estudos. Segundo Bernardo Horta, a médica apresentava a sua biblioteca para visitantes e tinha o hábito de dizer: “Minha biblioteca é o meu atelier, pois aqui eu pinto a minha obra” (HORTA, 2008, p. 107). Nise tinha uma preocupação com o futuro e seu pós-morte, imaginando se as pessoas teriam o interesse em conhecer as obras da sua biblioteca e suas próprias obras (FERNANDES, 2018, p. 76).

Dessa maneira, elaborou o que nomeou de ‘Benedito’, um guia para os pesquisadores que poderiam se interessar pelas obras dos pacientes aos quais dedicava seus estudos e trabalho (CRUZ JÚNIOR, 2009, p. 65). De acordo com o



autor descobrimos que sua biblioteca pessoal foi transferida para o Museu de Imagens do Inconsciente, segundo Cruz Júnior (2009), parte da documentação presente no MII relacionada a Nise da Silveira, conta com sua biblioteca e possui:

(...)documentos de seu arquivo pessoal, teses e monografias, acervo de fotografias históricas, reportagens e matérias publicadas na imprensa desde sua fundação, revistas editadas pelo Grupo de Estudos, vídeos e filmes que documentam diferentes acontecimentos de sua história. Possui um importante conjunto de 15 documentários científicos, ainda sob forma de diapositivos, esperando recursos para sua transformação em outro tipo de mídia que permita sua divulgação (CRUZ JÚNIOR, 2009, pp. 19-20).

Podemos observar que essa Biblioteca mesclou-se após sua partida aos documentos pessoais da médica originando a formação do seu de seu Arquivo Pessoal.

RESULTADOS

A arquivista do Museu de Imagens do inconsciente, Luciana Lima retrata em uma palestra intitulada *“Arquivo Nise da Silveira: os desafios na organização”* divulgada pelo Youtube do MII em junho de 2023, que o Arquivo da psiquiatria está sob cuidados da sociedade de amigos do Museu. Segundo ela, Nise da Silveira deixou sua guarda para Luiz Carlos Mello, que posteriormente transferiu aos cuidados da Sociedade de Amigos do Museu.

Segundo Gustavo Dionísio a Sociedade dos Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente (SAMII) foi fundada em 05 de dezembro de 1974. A SAMII é uma entidade civil sem fins lucrativos, cujo objetivo é apoiar e difundir os trabalhos do Museu de Imagens do Inconsciente (DIONÍSIO, 2001, p.2).

Na palestra *“Arquivo Nise da Silveira: os desafios na organização”*, Luciana Lima retrata que, em 2008, o Arquivo, passou pelo seu primeiro projeto de organização sendo uma iniciativa que foi encontro com a interdisciplinaridade de campos, pois envolveu historiadores, arquivistas e museólogos entre outros.

No trabalho recente de identificação, triagem, acondicionamento e classificação, foram encontrados documentos textuais, iconográficos e alguns tridimensionais, porque de acordo com Luciana Lima, por exemplo a Nise da Silveira



recebeu muitas homenagens e medalhas o que acabou juntando isso a outras tipologias documentais. Nesse projeto foi onde houve a mudança do Arquivo que ficava na biblioteca de Nise no Museu, e sendo uma outra parte na casa do Luiz Carlos Mello, segundo a Arquivista para o MII. Ao transferir os documentos e buscou-se respeitar a ordem deixada pela psiquiatra na tentativa também de auxiliar na para recuperar informações.

De acordo com Luciana Lima, o arquivo antes ficava acondicionado em armário de aço e de madeira e buscou-se nesse tempo que ingressou no Museu (o que ela destaca que faz cerca de um ano) uma nova alocação e tratamento deste. Os documentos foram assim, quantificados e isso tem ajudado na recuperação da informação. Segundo Priscila Moret, na mesma palestra fornecida pelo canal do Youtube do MII, desde o seu tempo de estagiária pode acompanhar a busca pela recuperação desses documentos do arquivo e assim fornecer sua melhor organização. Apesar de ajudar no projeto em 2008, composto por uma equipe interdisciplinar, apenas como museóloga conseguiu ter uma noção melhor do arquivo. Segundo ela, em 2008 ainda havia uma discussão de como organizar um arquivo pessoal como o titular deixou, reforçando essa preocupação com a documentação e respeito à memória.

Luciana Lima destaca que em 2015, houve uma parceria com o Itaú Cultural e nesse processo a instituição fez um projeto que durou por volta de um ano chamado "Ocupação Nise da Silveira" com a curadoria do Luiz Carlos Mello, onde produziu uma série de vídeos sobre pessoas que conviveram com a psiquiatra relatando sobre sua trajetória. Durante esse processo o itaú selecionou e investiu em 80% da digitalização do acervo, restando assim ainda 20% para digitalizar esse arquivo completamente.

Em 2015, Priscila Moret e outros membros do Museu conseguiram escrever o Arquivo Nise no comitê regional da América Latina do Caribe e do mundo. E depois, em 2017, o arquivo conquistou o reconhecimento do programa da Unesco no Programa Memória do Mundo, segundo retrata a então Museóloga .

Em 2008, Luciana Lima aponta que foi feita uma planilha com as informações básicas do arquivo e a partir disso os pesquisadores têm acesso. Com a visita dos pesquisadores, a arquivista demonstra que está sendo feita uma nova planilha com



melhoramento da descrição desses documentos para auxiliar na localização e logo na pesquisa. Dessa forma, ela diz que ainda tem muito que se organizar nesse Arquivo.

A arquivista destaca que o MII, possui um projeto para elaborar uma base de dados. Além disso, Luciana Lima relata que Nise era muito ligada à sua vida profissional e que em resumo os documentos que compõem o Arquivo simboliza muito disso. Ela descreve que tem bastante dossiê da médica, e que alguns desafios aparecem, nesse contexto, pois alguns documentos parecem que estão em outro lugar e que muitos documentos estão em outros idiomas, porque Nise estudava outras línguas. Além disso, retrata que pesquisadores de outros países vão pesquisar o acervo e acabam por ajudar nesse aspecto.

Luciana Lima, aponta que ainda não se tem o arranjo para o Arquivo, mas já possui uma identificação em blocos por assuntos. Entretanto, o arranjo ainda está em processo de construção e pretende-se fechar essa questão o mais breve possível. Por fim, destaca que esse é um Arquivo Pessoal como tantos outros, tendo suas características próprias devido ao estilo de vida de Nise da Silveira. Acrescenta ainda, que o arquivo dela possui muitos Manuscritos, pois a maioria do seu trabalho foi escrito à mão, por exemplo o original de seus livros. Além disso, possui documentos datilografados e cartas. Apesar da médica montar um dossiê para identificar sua documentação, Segundo Luciana ela não deixou descrição dos itens que o compõem. O Arquivo também conta com recortes de jornais, pois segundo a arquivista Nise da Silveira tinha o hábito de guardar todas as reportagens o possível, mas que estão sendo um desafio devido ao problema, para se recuperar as informações. Dessa forma, podemos refletir sobre o campo do patrimônio cultural e as políticas envolvidas na gestão, preservação e difusão do Arquivo Pessoal de Nise da Silveira.

CONCLUSÕES

Em conclusão, o presente artigo ressalta a significativa importância do Arquivo Pessoal de Nise da Silveira, reconhecido pela Unesco por meio do programa Memória do Mundo. Ao contextualizar a trajetória dessa renomada médica e seu papel crucial na História das Ciências e da Saúde no país, o texto reforça a



relevância histórica e cultural de preservar sua memória. Ao explorar as políticas de patrimônio cultural no contexto contemporâneo, o artigo destaca a necessidade de se valorizar e proteger o legado de personalidades como Nise da Silveira. As estratégias de preservação são fundamentais para garantir que suas contribuições sejam acessadas e reconhecidas, perpetuadas para futuras pesquisas e gerações.

O artigo destaca, dessa forma, a importância de políticas que garantam a salvaguarda e a valorização do patrimônio cultural nacional e internacional. Ao pesquisar sobre a trajetória de Nise da Silveira e a inclusão de seu Arquivo Pessoal no programa da Unesco, destaca que a preservação e valorização do patrimônio cultural são essenciais para a compreensão de nossa história e para o avanço das pesquisas no campo do Patrimônio sendo também fundamentais para enriquecer a compreensão da história e identidade de uma nação.

Cabe destacar, que transformações frente às ações e práticas na constituição do campo do patrimônio cultural no âmbito dos acervos documentais - em especial os arquivos como o caso estudado nesse trabalho do Arquivo Pessoal de Nise da Silveira. Nos permitindo refletir sobre a inclusão do Arquivo Pessoal de Nise da Silveira no Programa Memória do Mundo da Unesco é um reconhecimento do seu valor para pesquisas no campo do Patrimônio. Esse arquivo não apenas resguarda detalhes da vida e obra da médica, mas também oferece contribuições valiosas sobre a história da medicina e da ciência no Brasil.

REFERÊNCIAS:

BATISTA, Vanessa Oliveira, MACEDO, Carmen Lúcia, “**O patrimônio cultural na legislação brasileira**”, Revista Nomos, Vol. 28, n.1, pp. 237 – 260, Fortaleza, PPG em Direito da UFC, 2008.

Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/index.php/nomos/article/view/11797>

CANANI, Aline Sapiezinkas Krás Borges. **Herança, sacralidade e poder: sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 23, jan/jun 2005. p. 163-175. Link de acesso:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832005000100009&script=sci_abstract&tlng=pt



CHUVA, Márcia Regina Romeiro. “**Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil**” In: IPHAN. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. História e Patrimônio. Marcia Chuva (org.). Brasília, n.34, 2011.p.147-165. Link de acesso: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat34_m.pdf

CRUZ JÚNIOR, E. G. **O Museu De Imagens Do Inconsciente: das coleções da loucura aos desafios contemporâneos**. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Mestrado em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2009.

DIAS, Paula Barros. **Arte, loucura e ciência no Brasil: as origens do Museu de Imagens do Inconsciente**. 2003. 170 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003.

DIONISIO, Gustavo Henrique. **Museu de Imagens do Inconsciente: considerações sobre sua história**. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2001, vol.21, n.3, pp. 30-35. ISSN 1414-9893.

FERNANDES, Sandra Michelle Bessa de Andrade. **Nise da Silveira e a Saúde Mental no Brasil: um itinerário de resistência**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

FIANKAN-BOKONGA, Catherine. **Uma resolução histórica para proteger o patrimônio cultural**. *O Correio da UNESCO*, p. 7-10. Outubro-dezembro 2017.

GUEDES, MARIA TARCILA FERREIRA. (2018). **A proteção dos bens culturais em tempos de guerra e de paz: a participação brasileira na Conferência de Haia, no Pacto de Röerich e na Convenção de Haia**. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, 26, e19, 2018. Epub November 14, p. 1-31, 2018.

GULLAR, Ferreira. **Nise da Silveira: uma psiquiatra rebelde**. Cidade, editora, 1996.

HORTA, Bernardo Carneiro. **Nise: arqueóloga dos mares**. 2. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

MELLO, Luiz Carlos. **Nise da Silveira: caminhos de uma psiquiatra rebelde**. Rio de Janeiro: Automática Edições, 2014.

MORET, Priscilla. **Transdisciplinaridade e inclusão: A documentação museológica no museu de imagens do inconsciente**. Dissertação de Mestrado apresentada à Coordenação do Programa de Pós- Graduação em Museologia e Patrimônio.UNIRIO/MAST – RJ, Setembro de 2021.



Arquivos Pessoais e Sociedade

Preservação e Acesso na Contemporaneidade

SILVEIRA, Nise. **O mundo das imagens**. São Paulo: Ática, 1992.

Brasil. Lei nº 14.401, de 8 de julho de 2022. Inscreve o nome de Nise da Silveira no **Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria**. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jul. 2022.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14401.htm. Acesso em: 724/07/2023.

MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE. **Arquivo Nise da Silveira: os desafios na organização**. 2023. Vídeo online. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/gjmpYdBh5Ws?feature=share>. Acessado 27/07/2023.

Patrimonio Documental de América Latina y El Caribe. **El Registro Regional del Programa Memoria del Mundo de la Unesco 2000-2018**. Editora Unesco, ano 2020.

Disponível: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380829.locale=fr> acessado 24/11/2023